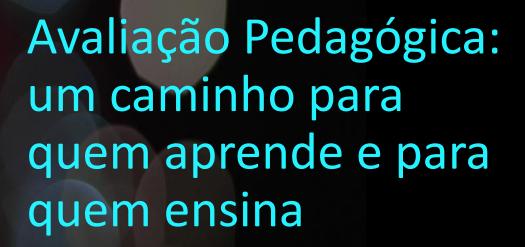


XI CICLO DE SEMINÁRIOS DE APROFUNDAMENTO EM ADMINISTRAÇÃO, SUPERVISÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

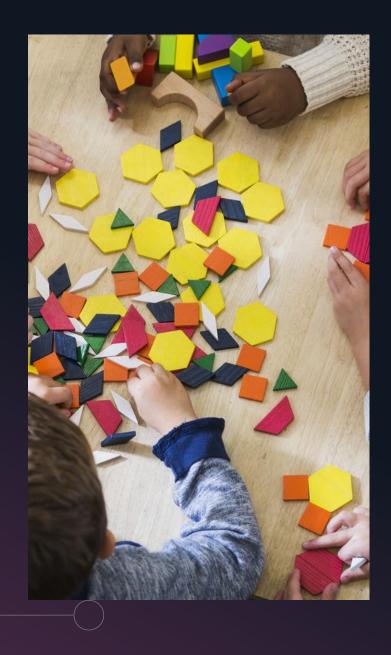
MUDANÇA EM MOVIMENTO: ESCOLAS EM TEMPO DE INCERTEZA

Seminário 2: Construindo práticas de avaliação pedagógica

Avaliação Pedagógica: um caminho para quem aprende e para quem ensina



- 1. A avaliação e os atuais desafios
- 2. Avaliação Formativa /Avaliação Sumativa: duas faces da mesma *moeda?*
- 3. Práticas de avaliação pedagógica: caminhos possíveis



1. A avaliação e os atuais desafios

Complexidade das sociedades atuais

Novas exigências

Existência de currículos desafiantes (muito para além da memorização de conhecimentos ou de procedimentos rotineiros)

Diversidade das necessidades de todos os alunos

Qual é a missão da *Escola* ? Qual é o papel dos *Professores* ?

Que lugar tem a *avaliação* no meio disto?







Missão da Escola

Proporcionar uma Formação Integral a todos e a cada um dos seus alunos.

Desenvolver novas aprendizagens que permitam que os jovens respondam criticamente às múltiplas exigências das sociedades

Papel dos professores

Profissionais reflexivos

Capazes de reinventar o currículo

Capazes de compreender o ensino, as aprendizagens e a avaliação como construções sociais complexas

Portadores de uma nova profissionalidade, impulsionadora de outras formas de trabalhar e de estar nas escolas

Lugar da avaliação

Um processo ao serviço da melhoria

Um processo responsável de transformação

Um processo de reflexão

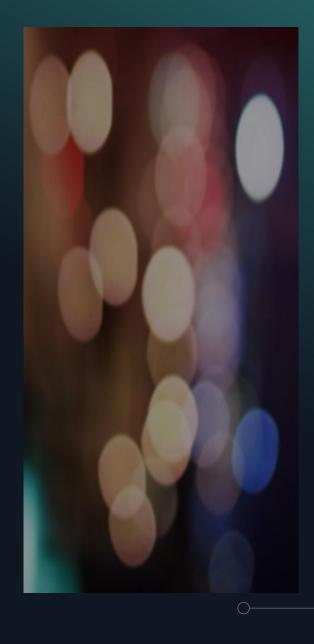
"Um instrumento poderoso ao serviço das aprendizagens" (Pinto & Santos, 2006)

"Um processo multidimensional capaz de integrar todos os alunos" (Fernandes, 2020)

2. Avaliação Formativa /Avaliação Sumativa: duas faces da mesma *moeda?*

Contextualização:

- o Conceitos elaborados na chamada "avaliação de Programa" (Scriven, 1967)
- Enquadramento da avaliação formativa com base em princípios behavioristas e neo-behavioristas de ensino e de aprendizagem (Bloom, Hastings e Madaus (1971))
- "Pedagogia de Mestria" (anos 70 e 80);
- Surgimento de uma avaliação formativa que ocorre durante o processo de E/A, mais atenta aos processos (Allal, 1979, 1986; Harlen & James, 1997; Torrance & Prior, 2001; ...)
- Avaliação das aprendizagens/Avaliação para as aprendizagens (Black & William, 2006; Harlen, 2006; Sebba, 2006...)
- Avaliação formativa alternativa, de raíz cognitivista e construtivista, alternativa à avaliação formativa de inspiração behaviourista (Fernandes, 2006...)



Avaliação Formativa

Avaliação para as aprendizagens

- ✓ Informa o professor sobre o seu ensino e como melhorar as aprendizagens (Lopes &Silva, 2012)
- ✓ Recorre a uma diversidade de processos de recolha de informação
- √ Fomenta a participação dos alunos , nomeadamente através da autoavaliação
- ✓ Dá ao **feedback** um papel crucial
- ✓ Fornece pistas para a ação reguladora, quando o aluno está a construir a sua aprendizagem
- ✓ Encara o *erro* como a possibilidade de realizar novas aprendizagens Pinto, J. & Santos, L. (2006).
- ✓ Promove a motivação /o gosto pela aprendizagem
- ✓ Avaliação Formativa Alternativa
- O ensino, a aprendizagem e a avaliação integrados ("regula o ensino e a aprendizagem, recorre a tarefas que são para ensinar, aprender e avaliar e contextualizar a avaliação". Fernandes (2004))

AVALIAR

Avaliação Sumativa

Avaliação das aprendizagens

- ✓ proporciona informação sintetizada que se destina a registar e a tornar público o que o aluno SABE e PODE FAZER
- ✓ julga-se o desempenho dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem
- ✓ acontece, geralmente, no fim de uma unidade, de um programa, de um semestre, de um período
- ✓ certifica-se as aprendizagens dos alunos
- ✓ utiliza dados recolhidos através de uma diversidade de instrumento (destaque para os testes, os questionários, as escalas, as rubricas, as listas de verificação)
- ✓ é a hora do "balanço".

CLASSIFICAR

....duas faces da mesma moeda?

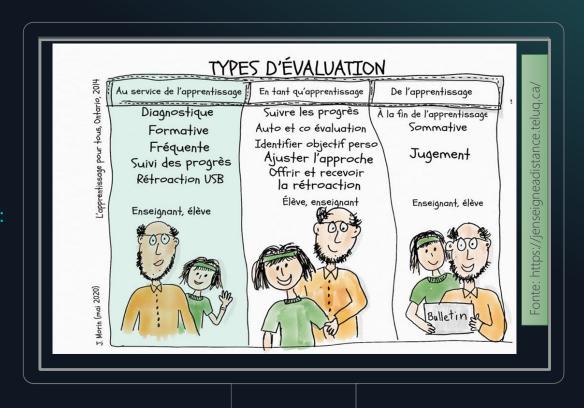
- ✓ Ambas as modalidades de avaliação (formativa e sumativa) devem ser rigorosas;
- ✓ Ambas podem utilizar dados de natureza quantitativa ou qualitativa;

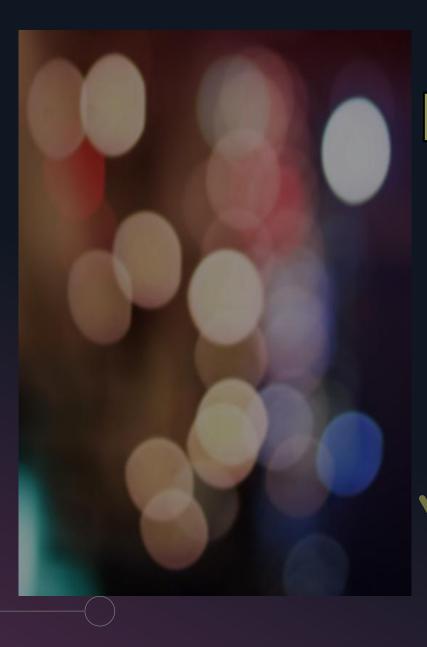
(ex.: um teste pode ser aplicado, corrigido e classificado com percentagem, mas os seus resultados serem usados para fins formativos, i.e., distribuir feedback que ajude os alunos a aprender e a regular as suas aprendizagens).

✓ natureza *criterial* de ambas as modalidades (Harlen, 2005,2007) : Durante os processos de ensino-aprendizagem-avaliação, as aprendizagens dos alunos são analisadas em termos de critérios que são definidos previamente .

O que distingue uma da outra?

✓ a natureza *ipsativa* (formativa- compara o aluno consigo mesmo) e *normativa* (sumativa- compara as aprendizagens dos alunos com uma norma)



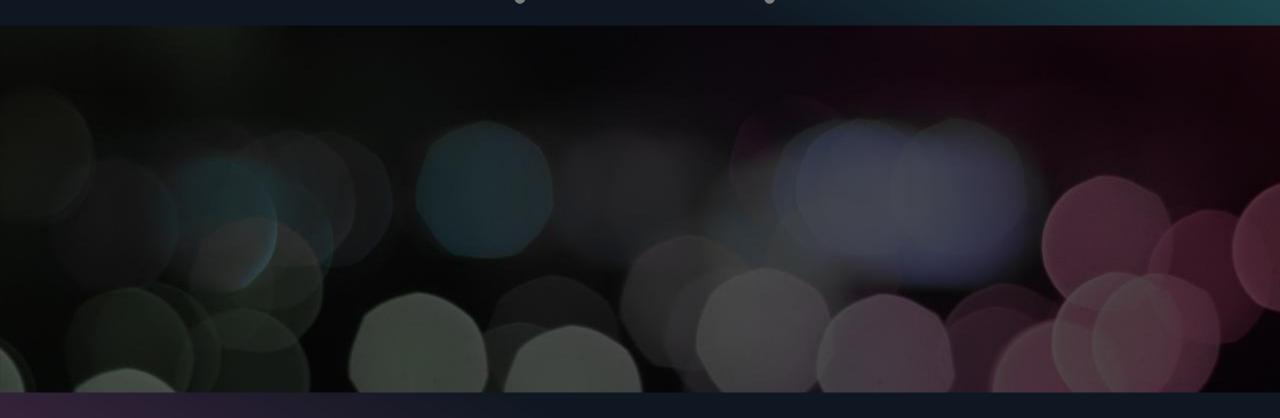


....duas faces da mesma moeda?

- ✓ A avaliação formativa e a avaliação sumativa não se podem confundir uma com a outra;
- ✓ Ambas têm propósito distintos, ocorrem em momentos distintos;
- ✓ A informação gerada pela avaliação formativa não deve ser diretamente mobilizada para atribuir classificações aos alunos;
- ✓ Ambas têm uma inserção pedagógica distinta;
- ✓ Masambas têm " uma relação complementar" (Fernandes, 2011)

PROCESSOS COMPLEMENTARES QUE <u>PODEM</u> E <u>DEVEM</u> CONTRIBUIR PARA APOIAR O DESENVOLVIMENTO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS.

3. Práticas de avaliação pedagógica: caminhos possíveis



Avaliação pedagógica de qualidade

dar lugar ao paradigma da interação social

(avaliação como processo de construção social)

(≠ paradigma da transmissão)



Para onde vou? (aluno)

Objetivo de aprendizagem



Como é que eu poderei saber se fui bem sucedido na minha aprendizagem?

O que tenho de fazer para o ser? (aluno)

Critérios de sucesso



Que conhecimentos ou competências quero que os meus alunos adquiram ou aprendam? (professor)

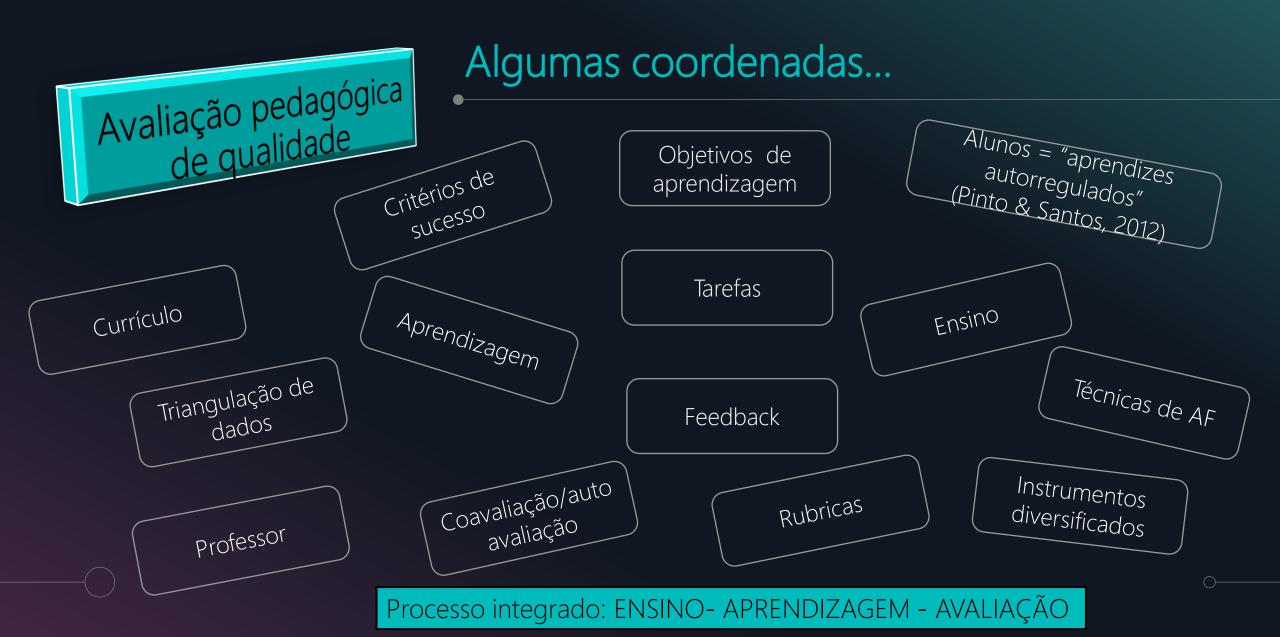
Objetivo de aprendizagem



Como poderei saber se os meus alunos foram bem sucedidos na sua aprendizagem?

Critérios de sucesso

Alunos e professores são "parceiros integrantes do processo". Ambos se envolvem na análise e na reflexão sobre as informações da avaliação.





FEEDBACK is effective if it "feeds forward" (Moss & Brookhart, 2009) if it "is used by the learner in improving performance" (Wiliam, 2011)

- ✓ é de natureza escrita, oral ou não verbal
- √ dá informações claras e descritivas (Lopes e Silva, 2012)
- ✓ não julga o aluno
- √ foca-se no trabalho feito
- ✓ descreve qual será o próximo objetivo ou meta de aprendizagem
- ✓acontece após a realização da atividade/ deve ser imediato ou a tempo de o aluno agir sobre o seu trabalho
- Î partilhado com colegas e tomam-se decisões coletivas
- Î útil para o professor/é útil para o aluno/os colegas/os EE
- **√**...

(VER: Conteúdo do feedback (Brookhart, 2008)

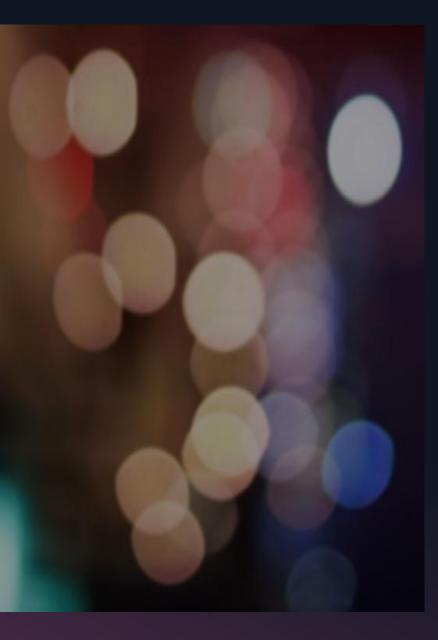
- √ têm um papel fundamental nas aprendizagens dos alunos
- ✓ são o ensino orientado para a resolução de problemas/desafios
- ✓ devem ser selecionadas de modo a promoverem a integração dos processos de ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO
- ✓devem garantir a eficácia do feedback na melhoria da aprendizagem (Fernandes, 2006)
- ✓ devem implicar que o aluno relacione, integre e mobilize um conjunto de aprendizagens (conhecimentos, capacidades, atitudes, competências _ AE + PASEO+ currículo)
- ✓ podem ser tarefas integradas em projetos (ver **Aprendizagem** Baseada em Projetos_ *Metodologia Abp*)



INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

- ✓ escolher os instrumentos em função do tipo de informação que se pretende obter;
- ✓ diversificá-los para melhorar a qualidade da informação e diversificar os desempenhos dos alunos
- ✓ permitem fazer uma abordagem positiva do erro
- ✓ <u>exemplos</u>:
- ■testes em 2 fases (na sala de aula/fora da sala de aula);
- •o relatório escrito
- o portfólio
- entrevistas ; inquéritos; rubricas de avaliação,.....
-





TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA

- ✓ aplicam-se em vários momentos do processo E/A, dependendo das informações que se pretende obter;
- ✓ <u>exemplos</u>:
- *observação* (com função reguladora) : vantagens/desvantagens
- coavaliação entre pares (aumenta as interações sociais, confiança nos outros, facilita o feedback individual
- autoavaliação (processo de regulação excelente; importância dos critérios)
- outras <u>TAFs</u> (Lopes e Silva, 2012)

<u>EXEMPLOS</u>: <u>Tools for Formative Assessment - Techniques to Check for Understanding - Processing Activities - Compiled by K Lambert, OCPS Curriculum Services, 4/2012</u>

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

<u>Português</u>

Leitura - Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos.

Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra.

Escrita - Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos.

Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema – grafema.

Matemática

Reconhecer e memorizar factos básicos da adição e da subtração

calcular com os números inteiros não negativos, recorrendo à representação horizontal do cálculo, em diferentes situações e usando diversas estratégias que mobilizem relações numéricas e propriedades das operações.

Reconhecer e utilizar diferentes representações para o mesmo número e relacioná-las.

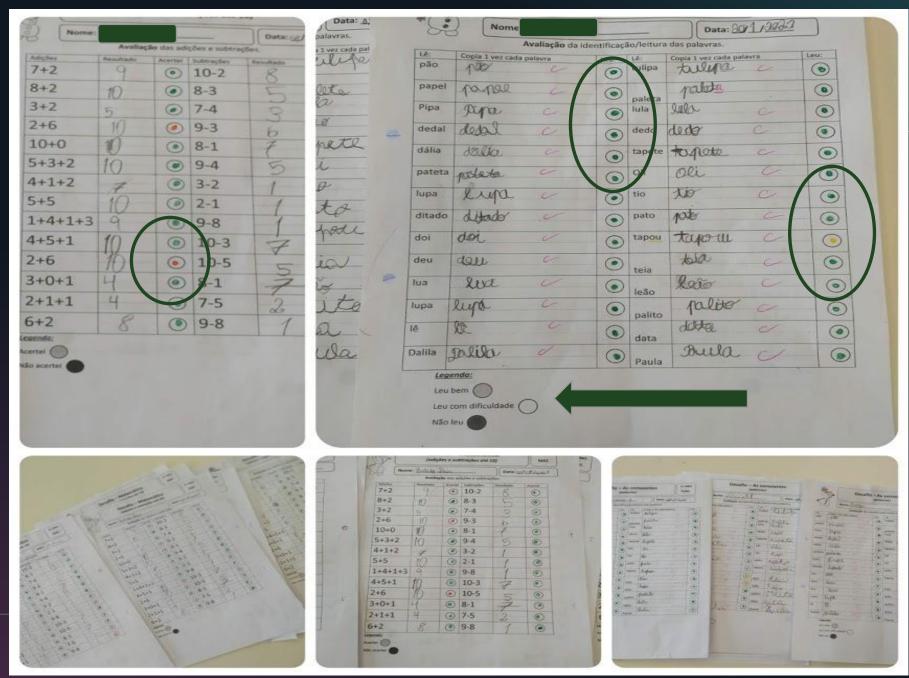
Alguns exemplos...

<u>OBJETIVOS DE</u> <u>APRENDIZAGENS</u>

- ✓ desenvolver diferentes tipos de leitura, leitura em voz alta de palavras
- ✓ adquirir conhecimento relacionado com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita.
- ✓ utilizar factos básicos das operações em situações de cálculo.

Instruções para a realização da tarefa.







Feedback

- O docente obtém informações sobre o progresso dos alunos e sobre as aprendizagens que estão a ser desenvolvidas.
- •O discente obtém logo um feedback da sua evolução e consegue ir melhorando as suas dificuldades.

Implicações pedagógicas

Servem estes desafios para:

- •obter uma resposta semanal da evolução dos alunos nestes conteúdos programáticos.
- redirecionar o ensino



AVALIAÇÃO FORMATIVA DA LEITURA

Atribuição de Estrelas

- ✓Os alunos realizam esta atividade (quase diariamente) sempre que leem em voz alta.
- ✓São informados sobre o valor de cada estrela
- ✓No final da sua leitura, é atribuído o número de estrelas correspondente.
- ✓Os alunos:
- escrevem o número de estrelas atribuído no texto que está a ser trabalhado.
- •monitorizaram os seus progressos.

Alguns exemplos...

	Avaliação da Leitura
Atribuição de Estrelas	,
,	O(A) aluno(a)
1 🕸	não consegue ler.
2 (2) (2)	lê as palavras mais usuais e de forma silabada.
3 党党党	lê todo o texto de forma silabada.
4 9 9 9 9	lê todo o texto com alguma rapidez e respeitando os sinais de pontuação.
5 免免免免免免	lê o texto com rapidez e respeitando os sinais de pontuação.
6 党党党党党	lê o texto com rapidez, respeitando os sinais de pontuação e com entoação.



- √introduzir os conceitos de verbo/ação; pronomes pessoais(neste caso <u>eu</u>, mas também são trabalhados o<u>ele</u>e o<u>tu</u>);
- ✓ trabalhar a noção de frase simples

TAREFA

- ✓<u>o aluno</u>:
- •recorta,
- colar, colocando por ordem as palavras para construir a frase;
- •após o feedback da professora, regula a sua aprendizagem e escreve de novo a frase.
- •Interação entre professor e aluno

Alguns exemplos...









1º ciclo_ 4º ano

ATIVIDADE 3
(de regulação
interativa)
Unidade de Ensino
Estruturado para o
Apoio à Inclusão
de Alunos com
Perturbações do
Espetro do
Autismo

Português

Domínio: Números e operações

Conteúdo: Números racionais não negativos

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

- Comparar e ordenar números racionais não negativos, em contextos diversos, com ou sem recurso à reta numérica.
- Conceber e aplicar estratégias na resolução de problemas em contextos matemáticos e não matemáticos e avaliar a plausibilidade dos resultados.
- Construir explicações e justificações matemáticas, incluindo o recurso a exemplos e contraexemplos.

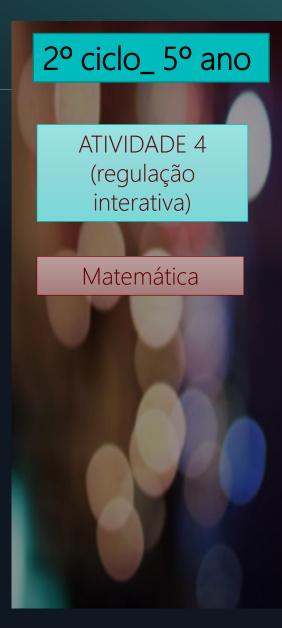
Alguns exemplos...

TAREFA

•Instruções dadas aos alunos : "Observa cada um dos números seguintes e decide onde o deverás colocar, próximo de 0, de <u>1</u> ou 1."

2

5	595	35	99	21	3	105
320	700	40	200	76	13	535
3	75	5	23	1	399	$\frac{33}{67}$
21	80	11	24	22	800	67
958	25	2	6	9	88	$\frac{26}{30}$
1000	100	70	13	19	100	30

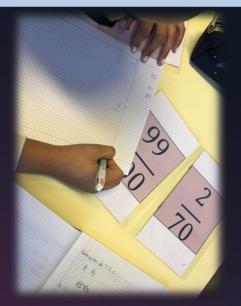


2º ciclo_5º ano

ATIVIDADE 4 (regulação interativa)

Matemática

Os alunos comparam cada uma das frações com 0, $\frac{1}{2}$, 1





2 sta proximo de 2 porque rão e pode exterior 8,5 logo o mai

Questões orientadoras

Quando podemos dizer que uma fração representa um número próximo da unidade?

...quanto mais próximo o numerador está do denominador, mais próxima de 1 está a fração.

Quando podemos dizer que uma fração representa um número próximo de $\frac{1}{2}$?

...quanto mais o numerador se aproximar da metade do denominador, mais a fração está próxima de $\frac{1}{2}$.

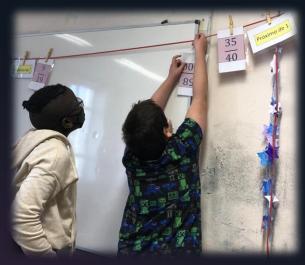
Quando podemos dizer que uma fração representa um número próximo de 0?

...quanto maior for a diferença entre o numerador e o denominador, sendo o numerador menor do que o denominador, mais a fração se aproxima de o.

Consegues ordenar por ordem crescente os números representados pelas frações...?

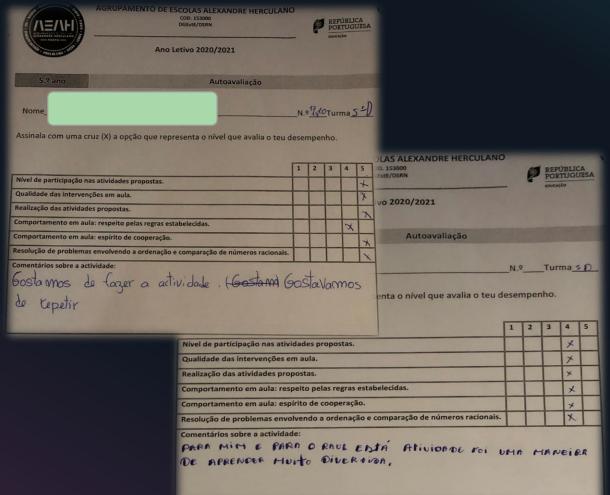
Questão orientadora:

"Consegues ordenar por ordem crescente os números representados pelas frações...?"





Técnica de avaliação formativa : autoavaliação



2º ciclo_5º ano ATIVIDADE 4 (regulação interativa) Matemática

unidade curricular "Dinâmica Externa da Terra"

- •distinguir mineral de rocha;
- •identificar propriedades dos minerais;
- •identificar e distinguir os processos envolvidos na génese da rochas sedimentares;
- •distinguir rochas detríticas, quimiogénicas e biogénicas.

Feedback:

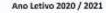
- -identificação dos alunos com mais dificuldades;
- -identificação das áreas que precisam de ser mais consolidadas;
- -retorno aos alunos: as áreas a estudar

Implicações pedagógicas:

- correção da ficha
- -recurso a material didático (multimédia) para reforçar as aprendizagens;
- -técnica: questionamento oral
- criação do "Guião de Estudo" (promoveu técnicas de estudo).



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO





Tarefa: resolver uma ficha de revisões antes do "teste"

3º ciclo

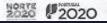
7ºano

ATIVIDADE 5

Ciências

B. Propriedade que deve ser observada à luz natural, em superficies recentes, pois pode-se alterar com o tempo. Esta propriedade é constante em alguns minerais, mas na maioria é variável. C. Corresponde à resistência que os minerais oferecem a ser riscados por outros. É avaliada pela escala de Mohs. DARASTAGO. D. Propriedade de alguns minerais que tendem a partir-se sempre da mesma forma. C. Str. G. Str. E. Há minerais que reagem com ácidos, havendo libertação de dióxido de carbono, fenómeno observado pela efervescência. The G. Corresponde à constante para	Ficha de Trabalho	Revisões	
Um mineral é uma substância — solida — líquida — orgânica orgânica — artificial — amorfa — cristalina — com composição química variável — com composição química definida — com composição química variável — com composição química definida — com composição química definida — tênițio — têniții		Minera	nis
Um mineral é uma substância Solida	Assinala todas as on	rões portetas.	
Iliquida artificial amorfa com composição química variável X com composição química definida Identifica a propriedade dos minerais a que se refere cada uma das afirmações seguintes. Libitho Liber Libito Liber Libito Libera Libitor Libitho Libera Libitor Libitho Libera Libitho Libera Libitho Libit		• 7, 55, 77, 77, 7	
artificial amorfa cristalina com composição química variável com composição química definida com composição química definida com composição química definida com composição química definida	× sólida		× inorgânica
Identifica a propriedade dos minerais a que se refere cada uma das afirmações seguintes. Lighthous Lorente	líquida		orgánica
Le modo como os minerais refletem a luz natural. Pode ser metálico ou não-metálico B. Propriedade que deve ser observada à luz natural, em superficies recentes, pois pode-se alterar com o tempo. Esta propriedade é constante em alguns minerais, mas na maioria é variável. C. Corresponde à resistência que os minerais oferecem a ser riscados por outros. É avaliada pela escala de Mohs. D. Propriedade de alguns minerais que tendem a partir-se sempre da mesma forma. E. Há minerais que reagem com ácidos, havendo libertação de dióxido de carbono, fenómeno observada pela efervescência. D. Propriedade de alguns minerais que tendem a partir-se sempre da mesma forma de servicios de minerais. E. Lá cor do pó do mineral, que pode ser diferente da cor do mineral. Esta propriedade é constante para cada mineral, por isso é uma propriedade ótica flável para a identificação dos minerais. Comunitario de de alguns minerais. Comunitario de de alguns minerais.			
I Bitlho I Car I Traço I Dureza I Chiagem I Reação com ácidos A. É o modo como os minerais refletem a luz natural. Pode ser metálico ou não-metálico Dureza I Chiagem I Reação com ácidos B. Propriedade que deve ser observada á luz natural, em superficies recentes, pois pode-se alterar com o tempo. Esta propriedade é constante em alguns minerais, mas na maioria é variável de Mohs. C. Corresponde à resistência que os minerais oferecem a ser riscados por outros. É avaliada pela escala de Mohs. D. Propriedade de alguns minerais que tendem a partir-se sempre da mesma forma de la minerais que reagem com ácidos, havendo libertação de dióxido de carbono, fenómeno observado pela efervescência. D. La cor do pó do mineral, que pode ser diferente da cor do mineral. Esta propriedade é constante para cada mineral, por isso é uma propriedade ótica flável para a identificação dos minerais. Comunitario de distinguem os minerais.			
A. É o modo como os minerais refletem a luz natural. Pode ser metálico ou não-metálico (1) hombos. B. Propriedade que deve ser observada à luz natural, em superficies recentes, pois pode-se alterar com o tempo. Esta propriedade é constante em alguns minerais, mas na maioria é variável (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1) (1)	com comp	osição química variavel	com composição química definida
A. É o modo como os minerais refletem a luz natural. Pode ser metálico ou não-metálico. B. Propriedade que deve ser observada à luz natural, em superficies recentes, pois pode-se alterar com o tempo. Esta propriedade é constante em alguns minerais, mas na maioria é variável de Mohs. D. Propriedade de alguns minerais oferecem a ser riscados por outros. É avaliada pala escala de Mohs. D. Propriedade de alguns minerais que tendem a partir-se sempre da mesma forma (L. V. a. Rec.) E. Há minerais que reagem com ácidos, havendo libertação de dióxido de carbono, fenómeno observado pela efervescência. D. Propriedade de constante para cada mineral, por isso é uma propriedade ótica flável para a identificação dos minerais. Comunitario de minerals. Comunitario de minerals.			
A. É o modo como os minerals refletem a luz natural. Pode ser metálico ou não-metálico B. Propriedade que deve ser observada à luz natural, em superficies recentes, pois pode-se alterar com o tempo. Esta propriedade é constante em alguns minerals, mas na maioria é variável C. Corresponde à resistência que os minerals oferecem a ser riscados por outros. É avaliada pela escals de Mohs. D. Propriedade de alguns minerals que tendem a partir-se sempre da mesma forma C. V. Corresponde à resistência que os minerals que tendem a partir-se sempre da mesma forma C. V. Corresponde à resistência, pela describación de carbono, fenómeno observado pela efervescência. D. Propriedade de alguns minerals que tendem a partir-se sempre da mesma forma pela efervescência. D. Propriedade de carbono, fenómeno observado pela efervescência. D. Propriedade é constante para cada mineral, por isso é uma propriedade ótica flável para a identificação dos minerals. Comunitarios de Administração. D. Refere como se distinguem os minerals.	. Identifica a propried	ade dos minerais a que se refere	cada uma das afirmações seguintes.
A. É o modo como os minerals refletem a luz natural. Pode ser metálico ou não-metálico B. Propriedade que deve ser observada à luz natural, em superficies recentes, pois pode-se alterar com o tempo. Esta propriedade é constante em alguns minerals, mas na maioria é variável C. Corresponde à resistência que os minerals oferecem a ser riscados por outros. É avaliada pela escals de Mohs. D. Propriedade de alguns minerals que tendem a partir-se sempre da mesma forma C. V. G. Corresponde à resistência, pela descals de mesma forma de mesma forma. E. Há minerals que reagem com ácidos, havendo libertação de dióxido de carbono, fenómeno observado pela efervescência. D. Propriedade é constante para cada mineral, que pode ser diferente da cor do mineral. Esta propriedade é constante para cada mineral, por isso é uma propriedade ótica flável para a identificação dos minerais. Comunitarios de distinguem os minerais.		7 7	
B. Propriedade que deve ser observada à luz natural, em superficies recentes, pois pode-se alterar com o tempo. Esta propriedade é constante em alguns minerals, mas na maioria é variável en observado de corresponde à resistência que os minerals oferecem a ser riscados por outros. É avaliada pala escala de Mohs. D. Propriedade de alguns minerals que tendem a partir-se sempre da mesma forma (Livingson). E. Há minerais que reagem com ácidos, havendo libertação de dióxido de carbono, fenómeno observado pela efervescência. Transporter a Company de Constante para cada mineral, por isso é uma propriedade ótica fiável para a identificação dos minerais. Refere como se distinguem os minerais. Company de Astronomia de Constante para cada como se distinguem os minerais.	4 Billho	Cor FTipo FDuitesa	Clivagem
Refere como se distinguem os minerais. Go munitrais distinguem os minerais. Una habitadas Com for exembla duella a	B. Propriedade que o tempo. Esta	deve ser observada à luz natural	em superficies recentes, pois pode-se alterar con
Go minerais destinguem - se lela estudo des	c. Corresponde à re de Mohs. D. Propriedade de CO: V.C.A E. Há minerais que regela efervescênci	deve ser observada à luz natural propriedade é constante em sistència que os minerais ofereo Danas Joseph alguns minerais que tendados de la companya de la	, em superficies recentes, pois pode-se alterar con alguns minerais, mas na maioria é variáve em a ser riscados por outros. É avaliada pela escal lem a partir-se sempre da mesma forma rtação de dióxido de carbono, fenómeno observad Å (3)
Suco Individades Como for exembo a dusta, a	o tempo. Esta C. Corresponde à re de Mohs. D. Propriedade de Clistica E. Há minerais que pela efervescênci F. É a cor do pó do reada mineral, p	deve ser observada à luz natural propriedade é constante em sisténcia que os minerais ofereo Dunestos minerais que tendes en	em superficies recentes, pois pode-se alterar con alguns minerais, mas na maioria é variáve em a ser riscados por outros. É avaliada pela escal lem a partir-se sempre da mesma forma rtação de dióxido de carbono, fenómeno observad d. coo a cor do mineral. Esta propriedade é constante par
11211	o tempo. Esta C. Corresponde à re de Mohs. D. Propriedade de Clistica E. Há minerais que pela efervescênci F. É a cor do pó do reada mineral, p	deve ser observada à luz natural propriedade é constante em sistència que os minerais ofereo Danas So- alguns minerais que tendado a Traca Good Como Como nineral, que pade ser diferente di sor isso é uma propriedade inguem os minerais.	em superficies recentes, pois pode-se alterar con alguns minerais, mas na maioria é variáve em a ser riscados por outros. É avaliada pela escal lem a partir-se sempre da mesma forma riação de dióxido de carbono, fenómeno observad di coo a cor do mineral. Esta propriedade é constante par ética flável para a identificação dos mineral.
	c. Corresponde à re de Mohs. D. Propriedade de Clivica E. Há minerais que le pela efervescènci F. É a cor do pó do reala mineral, processor de la mineral. Communication de la mineral de la miner	deve ser observada à luz natural propriedade é constante em sistència que os minerais ofereo DARATICO. alguns minerais que tende de la	em superficies recentes, pois pode-se alterar con alguns minerals, mas na maioria é variáve em a ser riscados por outros. É avaliada pala escal lem a partir-se sempre da mesma forma riação de dióxido de carbono, fenómeno observad dos a cor do mineral. Esta propriedade é constante par ótica flável para a identificação dos minerals esta propriedade.



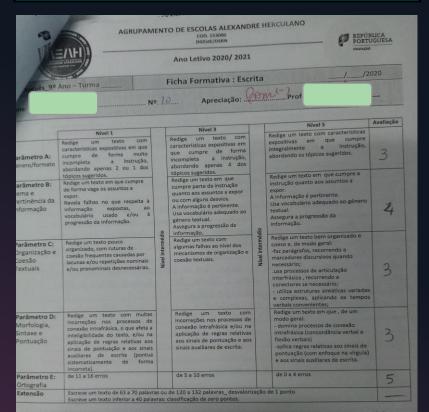






✓ Escrever com correção ortográfica e sintática, com vocabulário diversificado e uso correto dos sinais de pontuação.

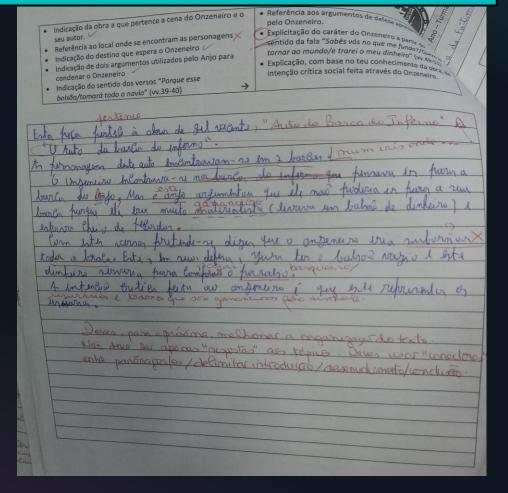
Fornecimento de rubricas

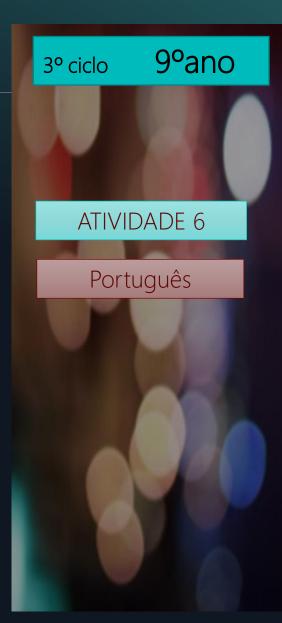


INSTRUÇÃO: escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura da cena do Onzeneiro. O teu texto deve incluir uma parte introdutória, um desenvolvimento e uma conclusão. Organiza a informação como considerares mais pertinente, tratando os tópicos apresentados. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros, a tua resposta será classificada com zero pontos.

Tarefa: produção de texto expositivo

Feedback: escrito (sinalização do nível de desempenho na folha das rubricas + recomendações para melhoria do texto+ reescrita/aperfeiçoamento do texto.



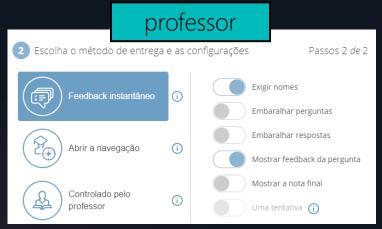


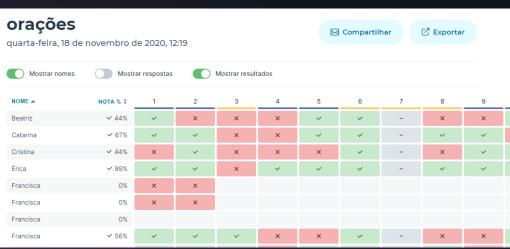
Domínio: Gramática

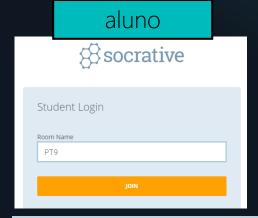
- •Analisar frases simples e complexas para : divisão e classificação de orações.
- Classes de palavras do vocábulo QUE

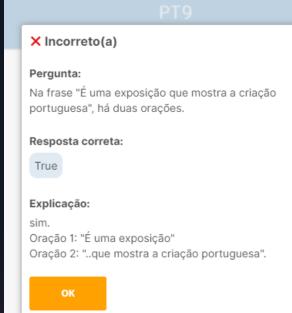
Tarefa: resolver um QUIZZ (Apps Socrative)

Feedback: imediato (na aplicação *Socrative*)











Domínio temático: Álgebra Conteúdo programático: Sequências

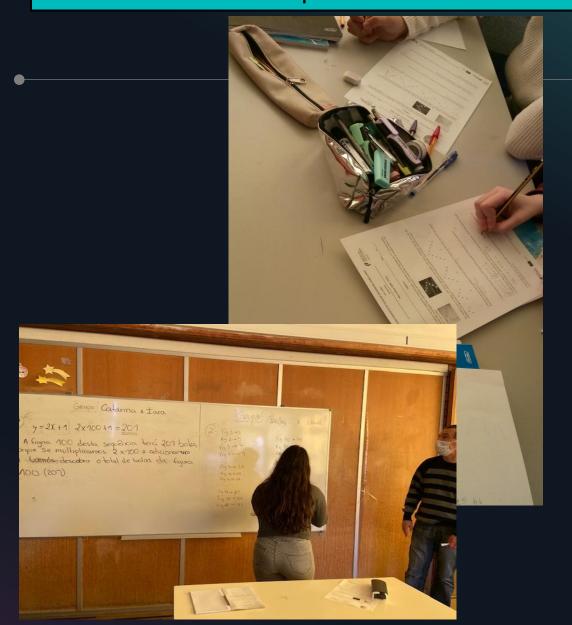
- •Consolidar um conceito estruturante do currículo onde os alunos manifestam dificuldades;
- Fomentar o **relacionamento interpares** e a capacidade de interajuda
- •Interpretar enunciados de problemas e elaborar estratégias de resolução

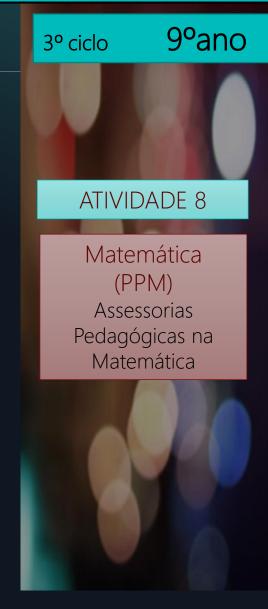
•...

Feedback

- •através da exploração das respostas e erros dos alunos, o professor compreendeu melhor a forma como estes mobilizam os conhecimentos/capacidades durante a realização da tarefa; comparou o nível de cada aluno com o que era esperado nesta tarefa.
- •partilha de resoluções entre os alunos (aprendizagem colaborativa)

Tarefa de caráter exploratório : "Voo das Aves"





Domínio: Educação Literária

Aprendizagens essenciais

•Ler e interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros: um auto de Gil Vicente

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- ✓ relacionados com as AE;
- ✓ relacionados com o PASEO (colaborar em vários contextos comunicativos; pensar criticamente; estabelecer consensos);
- ✓ desenvolvimento da responsabilidade individual e de grupo
- ✓ desenvolvimento de avaliações interativas entre alunos

Feedback:

Professor circula, faz perguntas, analisa as respostas, incentiva, observa , dá feedback sobre as competências de comunicação e resolução da tarefa dada

No fim, recolhe e confronta as respostas dos 2 grupos ; ambos constroem as melhores respostas.

Técnica de avaliação formativa: "Já podem mostrar!"

(adaptada de Lopes Silva, 2012, p.151) na resolução de uma tarefa.

Método colaborativo de aprendizagem

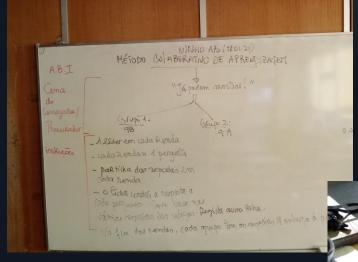
3º ciclo

9ºano

ATIVIDADE 9

Português +

(PPM)



Hetado talabrotatios de Aprendigagem (cona do torologaios (troastados)
Marco Aleiro; Pascoal Dilo, Estabriel Direis, Sevilal Balkayo

1. Como juiz va apreciador de perdiz ao persoas quendo esdavorm em expertadas davam-lhe uma perdiz para fuchar os alhos aos aconecimos tos que pudion levar ate a cadeia.



Modalidade: Badmington

Várias etapas do processo:

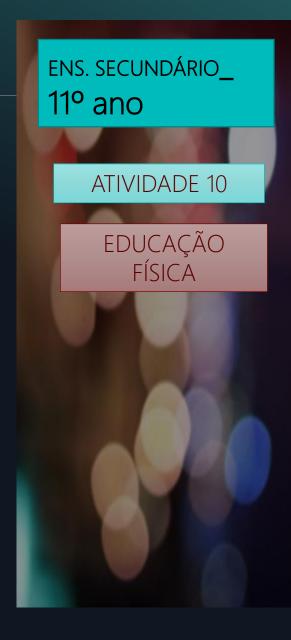
- •avaliação diagnóstica (visa determinar os conhecimentos dos alunos na modalidade);
- desenho de um plano de intervenção (definição de objetivos de aprendizagem:
- •conhecer as principais regras, técnicas e táticas da modalidade
- desenvolver aptidões físicas e técnicas
- promover a adoção de estilos de vida saudável
- treinos
- ■avaliação formativa e feedbacks aos alunos (evolução e aspetos a melhorar)
- verificação das aprendizagens
- reformulação do plano de intervenção

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA BADMINTOM

11º B

•	Nome		Técnic	a		
	Nome	Lob	Clear	Serviço	Drixe	Jogo 1x1
1	4	1	2	1	2	1
2	T _i	2	1	1	1	2
3	T _i	2	2	1	1	2
4		1	1	1	1	1
5		2	2	1	1	2
6	S	1	1	2	2	1
8		2	2	1	2	1
9	1	2	1	1	1	1
10	1	2	2	2	1	2
11	1	2	2	1	2	2
12		2	2	1	1	2
13		2	2	2	2	2
14		2	2	1	2	2
15		2	2	1	2	2

1	Executa com muitas dificuldades
2	Executa com algumas dificuldades
3	Executa sem dificuldades



Módulo 7- "Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira metade do século XX",

Unidade 2

"O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30"

Conteúdo: "As opções totalitárias"

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- -reconhecer princípios do fascismo;
- -identificar o princípio fascista subjacente, para cada citação de B. Mussolini .

FEEDBACK: ORAL

(interação formativa do professor com os alunos)

- envolve todos os alunos
- recolhe as respostas, sendo as incompletas partilhadas;
- encara o erro como base de trabalho
- promove interações avaliativas
- cria condições para uma atitude mais inclusiva

Tarefas

- 1) Leitura e análise, através de diálogo orientado, do Documento 7B "Princípios ideológicos do fascismo", página 113.
- 2) Preenchimento de uma ficha "Princípios fundamentais do Fascismo".

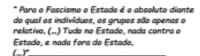


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ALEXANDRE HERCULANO

PORTUGE

Ano Letivo 2020/ 2021







" Agora a nação está em nossas mãos, e juramos levá-la de volta à sua antiga grandeza,"

"Espancar é um modo deliciosamente fascista de auto-expressão,"

" A oposição é desnecessária num regime totalitário como é o regime foscieta "

Só a guerra dá um cunho de nobreza aos povos que têm a coragem de a aprontar, Por isso, a paz é estranha ao fascismo (...)"

Identifique a/s característica/s do fascismo presentes em cada uma das citações de Mussolini,













Projeto Interdisciplinar como meio para fazer avaliação pedagógica, numa abordagem integrada do currículo Ex: DAC

Aprendizagem Baseada em Projetos

Tarefas variadas ,relacionadas com o currículo e visando desenvolver áreas de competência do Perfil dos Alunos.





GRELHA DE AUTOAVALIAÇÃO P/ ALUNOS

A minha cidade: descobrir para conhecer Como darias a conhecer a tua cidade? Ficha de autoavaliação

forme: N*:	Turma:

Lê com muita atenção as afirmações seguintes e avalia a forma como desenvolveste as diversas etapas deste trabalho interdisciplinar.

	AFIRMAÇÕES	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
1.	Compreendi desde o início quais eram os objetivos de aprendizagem deste projeto.			
2.	Usei conhecimentos de diversas disciplinas nas tarefas que fui resolvendo.			
3-	As várias atividades do projeto apresentavam uma sequência lógica.			
4-	Fui capar de sistematizar as minhas dúvidas e dificuldades, pedindo ajuda para as resolver.			
5-	Consegui gerir bem o tempo, realizando as tarefas dentro dos prazos definidos.			
6.	Consegui adequar a minha comunicação oral e escrita aos diversos conteodos que me foram solicitados (ex. apresentações cezis, produções escritas, explicações, etc.)			
7-	Considero que este projeto integrou de forma equilibrada tempos de trabalho individual e trabalho de grupo.			
8.	Colaborei com o meu grupo na elaboração do plano de trabalho.			
9.	Contribuí com ideias para o grupo encontrar soluções para os desafios colocados.			
10.	Ajudei o meu grupo a realizar as tarefas.			
ш.	Respeitei os meus colegas de grupo.			
12.	Soube negociar o meu ponto de vista.			
13.	Pesquisei a informação solicitada, utilizando diversos meios (ex. internet, manuais escolares, caderno diário, livros, revistas).			
14.	Pui capaz de selecionar a informação essencial.			
15.	Desenvolvi a minha sensibilidade artistica através das tarefas propostas (ex. registo de fotografias, criação de um módulo padrão, construção de molduras, criação de uma BD, etc.)			
16.	Aprendi a valorizar o património artístico e cultural da minha cidade (ex. os monumentos, a história, as paisagens, as ruas, etc.)			
17.	Com este tipo de trabalho por projetos consigo aprender melhor as matérias das diferentes disciplinas.			
18.	Faz uma apreciação global do projeto classificando-o de 1 (mau) a 5 (excelente).			

Muito obrigada pela tua colaboração!







Agrupamento de Escolas Alexandre Heculano - Ax. Camilo 4300-086 - Ponto Telef.
225374838 - Tim. 508308657 - Fax 225305502
Email: secretata@esah.org

3° ciclo - 7° ano

DAC_ "Como darias a conhecer a tua cidade "? (Questão-desafio)

Português
Francês
Inglês
Matemática
História
Geografia
OAT
E. Visual
E. Física
TIC

Aprendizagem Baseada em Projetos

AUTOAVALIAÇAO DOS ALUNOS

Nome:						Nº: Tı	urma:			
1 ^	٠,	-	~	C.	~		1.	C	ı	

Lê com muita atenção as afirmações seguintes e avalia a forma como desenvolveste as diversas etapas deste trabalho interdisciplinar.

	AFIRMAÇÕES	SEMPRE	ÀS VEZES	NUNCA
1.	Compreendi desde o início quais eram os objetivos de aprendizagem deste projeto.			
2.	Usei conhecimentos de diversas disciplinas nas tarefas que fui resolvendo.			
3.	As várias atividades do projeto apresentavam uma sequência lógica.			
4.	Fui capaz de sistematizar as minhas dúvidas e dificuldades, pedindo ajuda para as resolver.			
5.	Consegui gerir bem o tempo, realizando as tarefas dentro dos prazos definidos.			
6.	Consegui adequar a minha comunicação oral e escrita aos diversos contextos que me foram solicitados (ex. apresentações orais, produções escritas, explicações, etc.)			

3° ciclo - 7° ano

DAC_ "Como darias a conhecer a tua cidade "? (Questão-desafio)

Português
Francês
Inglês
Matemática
História
Geografia
OAT
E. Visual
E. Física
TIC

C. AVALIAÇÃO GLOBAL DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

GRELHA DE AVALIAÇÃO GLOBAL DO PROJETO- modelo de grelha a aplicar (Google Docs)

A minha cidade: descobrir para conhecer Como darias a conhecer a tua cidade?

A sua opinião sobre este projeto é muito importante pois permitirá avaliá-lo de uma forma global, assim como o grau de concretização dos objetivos previamente definidos. Por favor, assinale com um (X), em cada grelha, o valor da escala que considere mais adequado à avaliação de cada um dos parâmetros, de acordo com a seguinte escala:

1.Discordo totalmente 2.Discordo parcialmente 3.Indiferente 4.Concordo parcialmente 5.Concordo totalmente

	Disciplina:				_
	1	2	3	4	5
A. Avaliação global do projeto					
1. A planificação inicial de cada disciplina					
sofreu alterações significativas ao nível das					
aprendizagens essenciais, ações estratégicas de					
ensino e nos instrumentos de avaliação.					
2. Os objetivos gerais de aprendizagem foram					
todos alcançados.					
3. A articulação entre os diferentes conteúdos					
disciplinares foi concretizada.					

B. Desenvolvimento das aprendizagens essenciais/por disciplina			
1.Os alunos conseguiram desenvolver plenamente			
as aprendizagens essenciais com este projeto.			
2.Os alunos comunicaram de modo eficaz			
utilizando a terminologia própria de cada			
disciplina.			
C. Desenvolvimento de capacidades, atitudes e valores			
1.Os alunos interagiram em todas as experiências de			
aprendizagem de forma empática e responsável,			
demonstrando respeitar os pontos de vista dos seus			
demonstrando respeitar os pontos de vista dos seus colegas.			
†			
colegas.			

Comunicação dos resultados_ aos Encarregados de Educação .

Informação:

- •deve ser clara, para descrever o que os alunos conseguiram ou não aprender.
- deve proporcionar informação que seja útil aos alunos.
- deve conter sugestões de melhoria/esforços que necessitam de fazer para ultrapassarem as suas dificuldades.



DGEstE/DSRN

Ano Letivo 2020/2021





RELATÓRIO DE DESEMPENHO

	NOME DO ALUNO	Nō	ANO/TURMA
		14	
- 1			

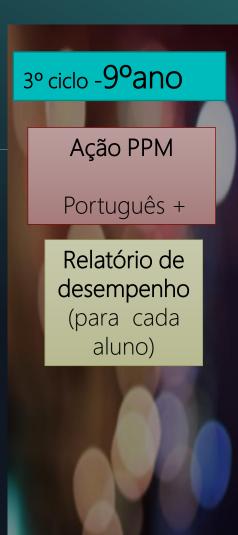
PROFESSOR DA TURMA MÃE		PROFESSOR DA TURMA NINHO		DIRETOR DE TURMA			

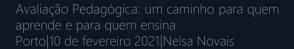
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO:	de 4/11 a 17/12	GRUPO NINHO:	2	
INTERVENÇÃO:	desenvolver competências específicas nos domínios da escrita e da gramática.			

1. Desempenho nos domínios específicos da disciplina:

Objetivos – Mini-teste (50 MIN.) 12/11	INSUFICIENTE
. Identificar temas e ideias principais	Atingiu
. Explicar pontos de <u>vista</u> , justificando	Não atingiu
. Identificar funções sintáticas	Não atingiu
. Reescrever frases com recurso à pronominalização	Atingiu parcialmente

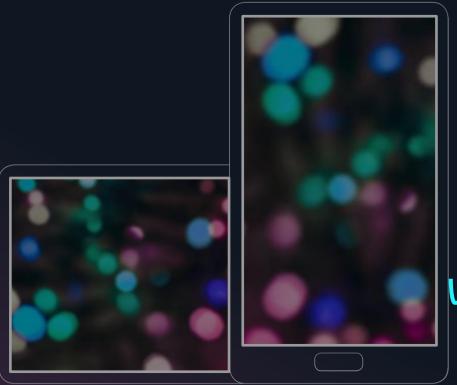
Objetivos - Ficha formativa 1 (Escrita de um texto c/características expositivas)	16/11	SUFICIENTE
A_ Redige um texto c/ caract. EXPOSITIVAS, cumprindo integralmente a instrução;		Atingiu parcialmente

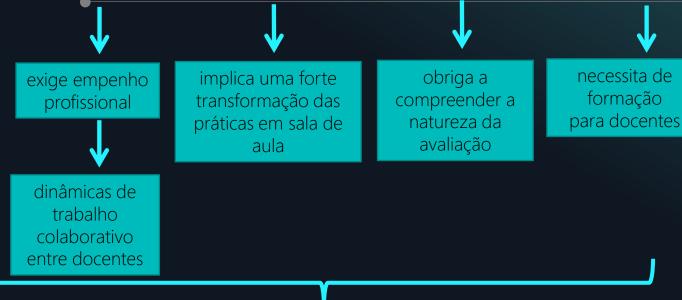




Avaliação Pedagógica...

.... Que caminhos? Que desafios? Que escola?





Só assim A ESCOLA cumpre a sua missão : proporcionar uma *Formação Integral* de qualidade a todos os alunos para que estes possam responder às exigências das sociedades atuais enquanto cidadãos capazes de construir uma "sociedade mais justa, mais solidária e mais democrática ".(Fernandes,2020)

- •Cosme et alii (2020). Avaliação das Aprendizagens, Propostas e estratégias de ação. Porto Editora
- •Fernandes, D. (2004). Avaliação das aprendizagens: Uma agenda, muitos desafios. Cacém: Texto Editores.
- •Fernandes, D. (2005). Avaliação Alternativa: Perspectivas Teóricas e Práticas de Apoio. In Futuro Congressos e Eventos (Ed.), Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação, pp. 79-92. Curitiba: Futuro Eventos
- •Fernandes, D. (2005). Avaliação das Aprendizagens: Reflectir, Agir e Transformar. In Futuro Congressos e Eventos (Ed.), Livro do 3.º Congresso Internacional Sobre Avaliação na Educação, pp. 65-78. Curitiba: Futuro Eventos
- •Fernandes, D. (2006). Para uma teoria da avaliação formativa. Revista Portuguesa de Educação
- •Fernandes, D. (2011). Avaliar para melhorar as aprendizagens. Análise e discussão de algumas questões essenciais. In I. Fialho & H. Salgueiro (eds.), TurmaMais e sucesso escolar. Contributos teóricos e práticos (pp. 81-107). Évora, Universidade de Évora: CIEPUE.
- •Fernandes, D. (2020). Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica, disponível em https://www.researchgate.net/publication/339955916_Para_uma_Fundamentacao_e_Melhoria_das_Praticas_de_Avaliacao_Pedagogica
- •Lopes & Silva (2012). 50 Técnicas de avaliação formativa. Lidel
- •Pinto, J. & Santos, L. (2006). Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta.
- •Santos, Leonor (2008). *Dilemas e desafios da avaliação reguladora*, DEFCUL, CIE, DIF, Projecto AREA

OBRIGADA PELA ATENÇÃO!

Nelsa Novais

Coordenadora TEIP

AE Alexandre Herculano

